

BOLETIM ECONÔMICO

OUTUBRO 2009

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) (Pág. 3)

1 - ÍNDICES DE PREÇOS: Combustíveis contribuíram para elevar IPCA de outubro. Preços no atacado e no varejo contribuíram para tornar o ritmo de aumento do IGP-M mais suave no mês de outubro (0,05%).

1.1 – IPCA – Em outubro registrou variação de 0,28% ante 0,24% de setembro.

1.2 – INPC – Registrou variação de 0,24%, acima do mês de setembro 0,16%.

1.3 – IGP-M: Índice Geral de Preços de mercado teve alta em outubro de 0,05%, em comparação com 0,42% do mês de setembro.

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL (Pág. 6)

2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de outubro aponta para deflação no ano

2.2 - CUB – Pará: Reajustes da mão-de-obra e dos benefícios (8,28%) aumentam em 2,59% o CUB do mês de outubro, ante 0,41% referente ao mês de setembro.

2.3 - SINAPI - Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), para o Estado do Pará, registrou variação de 3,06% em outubro.

3 - Governo prorroga redução de IPI para construção até junho de 2010 (Pág. 13)

4 - Execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

4.1 – Execução das obras do PAC (COHAB)

5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO (Pág. 13)

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção: A classe de consumo *Construção de Edifícios* eleva o consumo de energia da Construção Civil, em Belém, no mês de outubro.

5.2 - Mercado Imobiliário

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de setembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

5.2.2 – Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até outubro (30/10/2009), totalizaram 2.225.829,88 m², representando 94,45% das áreas regularizadas pelo CREA no período de janeiro a dezembro de 2008 (2.356.625,37 m²).

5.3 – PIB - De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,9% no segundo trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2009.

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará - PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 8,42 % no segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,5%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 2,00%.

5.5 - FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS - Crédito imobiliário avança, o que vem permitindo a retomada da produção e do emprego da construção civil.

6 – EMPREGO FORMAL – (Pág. 28)

6.1 - Estado do Pará - 6.1 - Estado do Pará: As contratações do emprego com carteira assinada na economia paraense, superaram as demissões em 5.628 vagas em outubro, de acordo com os dados do CAGED. O primeiro lugar no ranking de criação de empregos na economia paraense no mês de outubro ficou com o segmento comércio, 1799 empregos celetistas. A Construção Civil, em movimento de recuperação, foi o segmento que ficou em segundo lugar na geração de empregos formais na economia paraense no mês de outubro, 1.450 empregos com carteira assinada.

6.2 – Região Metropolitana de Belém: Setor Serviços eleva os empregos formais da RMB no mês de outubro

6.3 - Emprego na construção civil por cargo - Os dados estatísticos do CAGED, referentes ao mês de outubro colocam em evidência três municípios, Belém, Ananindeua e Marabá que vem apresentando tendências de melhoria na criação de emprego formal na construção civil paraense no decorrer do segundo semestre.

7- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim (Pág. 36)

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços: Combustíveis contribuíram para elevar o IPCA de outubro, que registrou variação de 0,28% ante 0,24% registrada no mês de setembro.

1.1 – IPCA: O IPCA de outubro deixou claro que a inflação continua bastante comportada. O indicador da inflação registrou alta de 0,28%, a menor variação para um mês de outubro desde 2.000. Houve uma aceleração em relação aos 0,24% no mês anterior, que se deveu principalmente à alta dos combustíveis de 1,74% e de itens do grupo transportes, como automóveis novos (1,08%). O acumulado do ano do IPCA fechou em 3,50%, abaixo da taxa de 5,23%, relativa à igual período de 2008. Em 12 meses, o IPCA passou a acumular variação de 4,17%, a menor taxa em dois anos e inferior ao centro da meta estabelecida pelo Bacen de 4,5%.

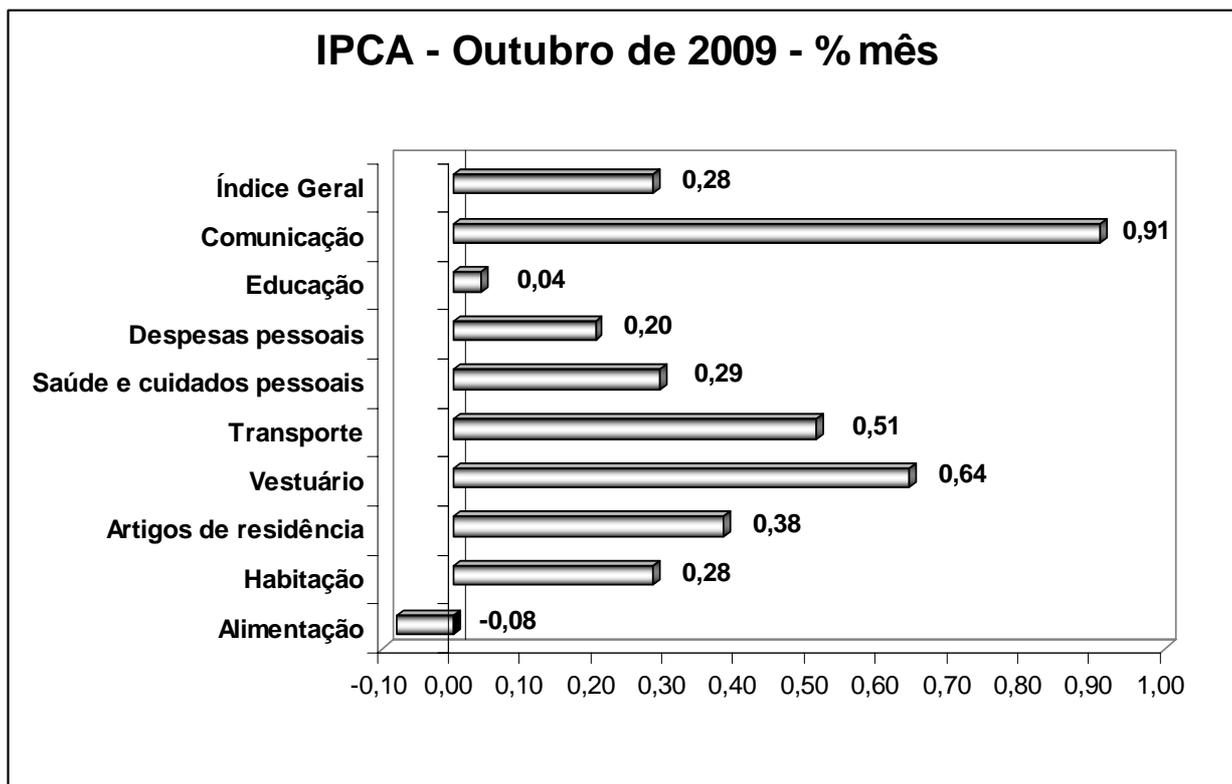
Em algumas regiões metropolitanas, a exemplo de São Paulo, a alta do álcool chegou a 14,64% e 12,39% na região de Porto Alegre. Tais aumentos são decorrentes da retração da oferta, associadas às chuvas excessivas sobre as regiões produtoras. Outra pressão veio dos transportes que aumentaram de 0,27% em setembro para 0,51% em outubro, devido à alta dos automóveis novos que aumentaram de 0,67% para 1,08%, como resultado da elevação gradual da alíquota do IPI de veículos.

Nos resultados das 9 regiões metropolitanas do país, a maior variação foi de Curitiba 0,50%, enquanto que a menor foi Goiânia com -0,03%. Belém situou-se em 0,48%.

A expectativa do SINDUSCON do Estado do Pará é de um cenário bastante confortável para a inflação nos próximos meses, pois o IPCA deverá ficar em 4,4% em 2009 e de 4,6% em 2010.

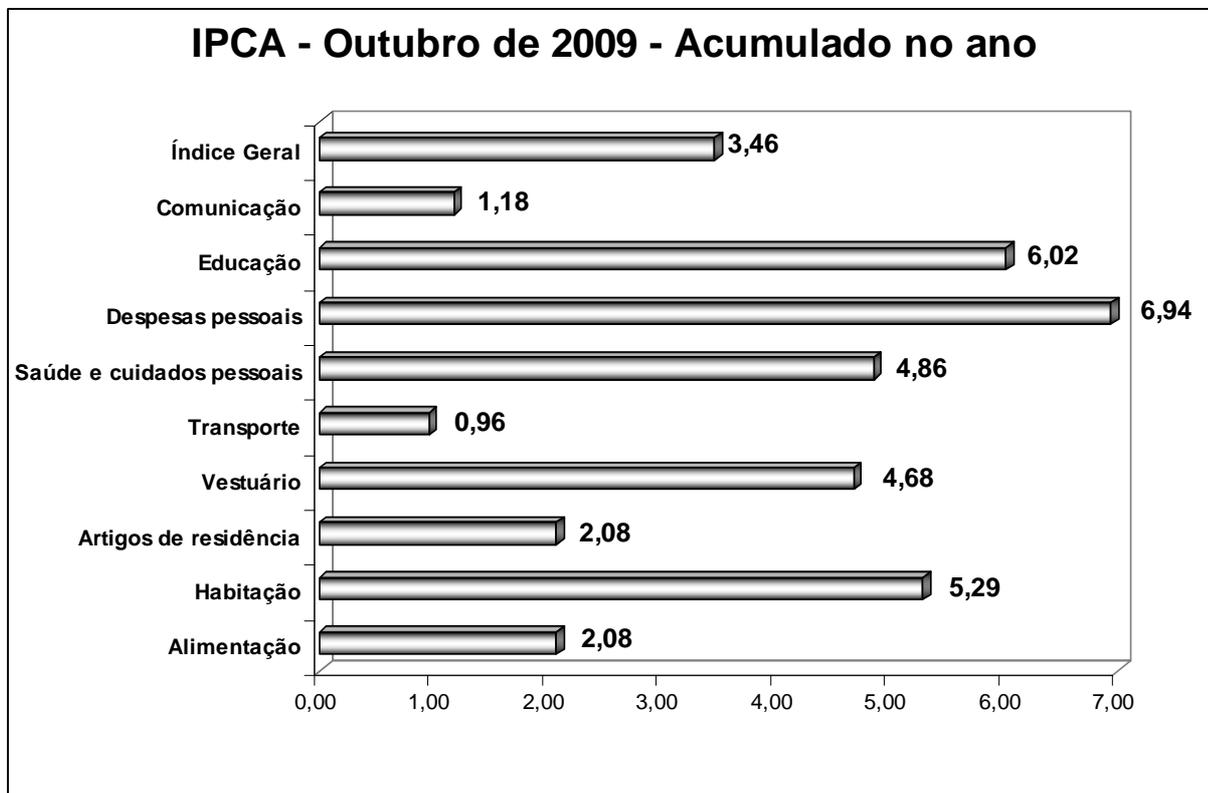
É possível que nos próximos meses os preços dos grupos de alimentos e bebidas venham a subir, mas sem reajustes exagerados.

Figura 1
IPCA - Variação dos preços dos produtos e serviços
Outubro de 2009



Fonte: IBGE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Figura 2
IPCA - Variação acumulada no ano
Outubro de 2009



Fonte: IBGE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

1.2 – Índices de Preços: Alimentos elevaram o INPC de outubro 0,24%, acima do mês de setembro 0,16%.

O INPC registrou variação de 0,24% em outubro, acima do resultado de 0,16% de setembro. No ano, o INPC ficou em 3,48%, abaixo de igual período do ano anterior 5,77%. Em outubro de 2008 o INPC foi de 0,50%. Os produtos alimentícios passaram de -0,30% em setembro, para -0,04% em outubro, enquanto os não alimentícios apresentaram o mesmo resultado do mês anterior 0,36%. Dentre os índices regionais, Belém 0,52% apresentou o maior resultado com os alimentos apresentando a maior variação 1,01%. O menor índice foi o de Goiânia - 0,12%, onde os alimentos apresentaram queda de 0,86%.

1.3 – IGP-M: Preços continuaram a subir em outubro, após interrupção de queda registrada em setembro.

O Índice Geral de Preços – Mercado, utilizado na correção de tarifas de energia elétrica e dos aluguéis residenciais teve alta no mês de outubro de 0,05%, de acordo com os dados divulgados pela FVG.

A leve alta dos preços concentraram-se tanto no atacado quanto no varejo, contribuindo para tornar o ritmo de alta do IGP-M mais suave no mês de outubro. O índice de Preços por Atacado (IPA) que tem peso 60% no cálculo do índice geral, caiu para 0,04%, frente ao resultado registrado em setembro de 0,53%. Os preços dos produtos agropecuários tiveram redução de 0,92% e os industriais aumentaram 0,35%.

Entre os segmentos que compõem o Índice de Preços por Atacado (IPA), as matérias primas brutas, influenciadas pela demanda externa, ficaram negativas com queda de 0,16%. Em setembro recuaram 0,73%. Os bens intermediários avançaram 0,12% em outubro, e os bens finais 0,07%, após alta de 0,78% no mês anterior.

O Índice de Preços ao Consumidor que responde por 30% do IGP-M registrou alta de 0,03% em outubro.

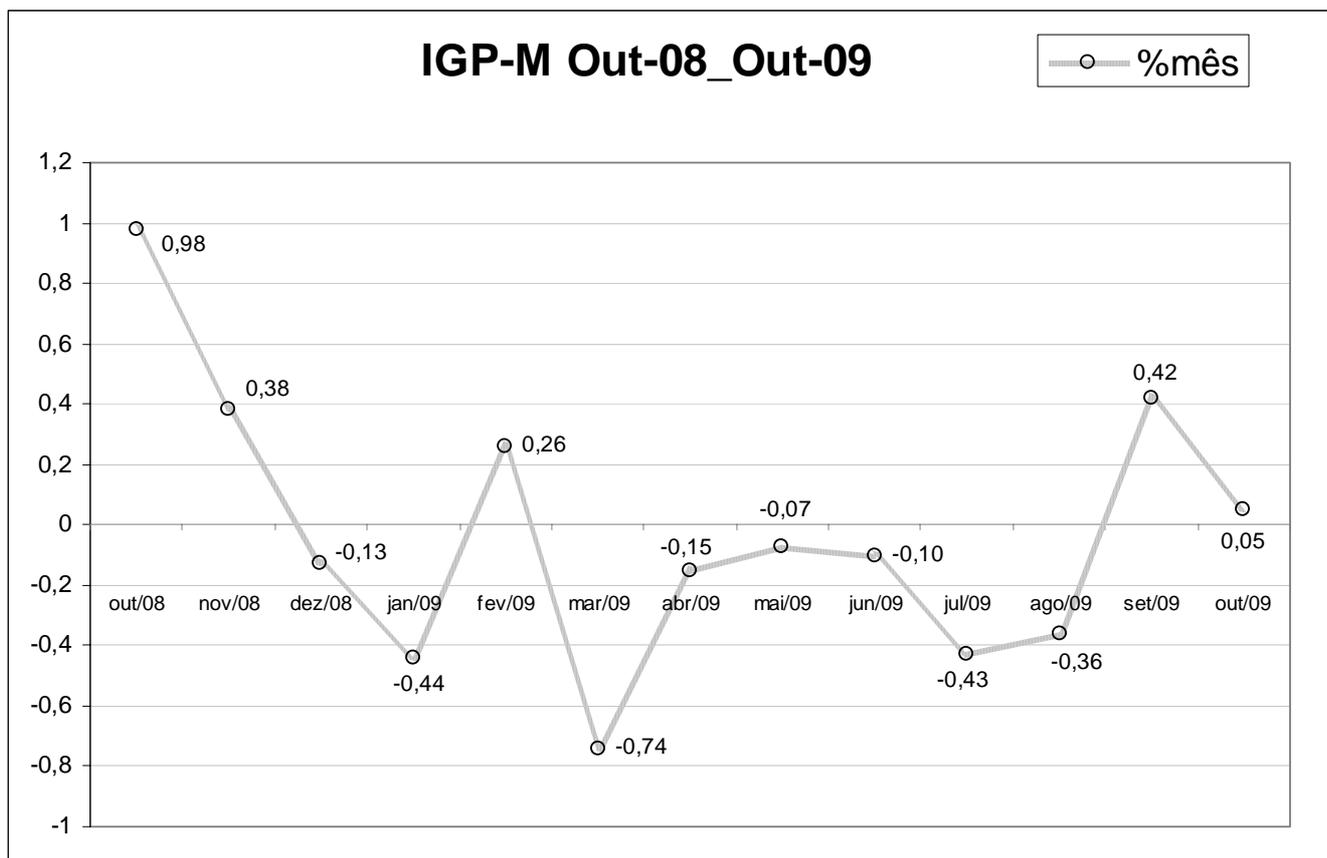
O grupo alimentação influenciou nessa desaceleração ao registrar queda de 1,08% em outubro, apontando uma posição inversa do mês anterior quando registrou 0,57% de aumento.

A deflação dos alimentos, de acordo com a FGV foi conseqüência da queda dos preços das hortaliças dos legumes e das frutas. O grupo despesas diversas também registrou alta mais suave de 0,33%, após elevação de 0,50% em setembro.

Na construção civil, o INCC representativo de 10% do IGP-M, avançou de setembro para outubro, mas manteve-se próximo da estabilidade, pois passou de um acréscimo de 0,07% em setembro para 0,13% no mês de outubro. Os materiais, equipamentos e serviços avançaram 0,19%. É importante mencionar que os preços de alguns materiais significativos na Construção Civil continuam negativos, tais como: aço (-2,26% em setembro e -0,40% em outubro) e cimento (-0,40% em setembro e -0,12% em outubro). Em contrapartida, o grupo mão-de-obra cresceu 0,06%.

No acumulado em 12 meses, o IGP-M mantém variação negativa de 1,31% e no acumulado do ano poderá ser muito próximo de zero. Esse é um fator muito importante do ponto de vista das expectativas inflacionárias de 2010, dada a ampla utilização do IGP-M na utilização de contratos.

Figura 3
Brasil



Fonte: FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de outubro aponta para deflação no ano

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou em outubro taxa de variação de 0,06%, abaixo do resultado do mês anterior 0,15%. Dois dos três grupos apresentaram decréscimo na sua taxa de variação: Materiais e Equipamentos, de 0,15% para -0,01% e Mão de Obra, de 0,12% para 0,02%. Em sentido inverso, a taxa do grupo Serviços passou de 0,26% para 0,51%.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Outubro/2009

Itens	Setembro/2009 (%)	Outubro/09(%)
Tijolo/telha cerâmica	1,18	1,25
Elevador	0,84	0,23
Refeição pronta no local de trabalho	1,12	1,24
Projetos	0,08	0,60
Aluguel de máquinas e equipamentos	0,15	0,40

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2**Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Outubro/2009**

Itens	Setembro/2009 (%)	Outubro09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-1,73	-0,77
Cimento Portland comum	-0,20	-0,12
Argamassa	-0,35	-0,17
Esquadria de alumínio	0,59	-0,27
Condutores elétricos	3,94	-4,87

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3**Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Outubro**

INCC – Todos os itens	Índice Base Out/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	365,169	0,17	0,10	-0,93	0,11
Mão-de-obra	491,441	0,12	0,02	7,31	7,55

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08
INCC-DI	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>	<u>380,582</u>	<u>387,906</u>	<u>393,556</u>	<u>398,202</u>	<u>401,975</u>
%mês	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>	<u>2,02</u>	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	<u>1,18</u>	<u>0,95</u>
%a.a.	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>	<u>4,4</u>	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	<u>9,24</u>	<u>10,27</u>
%12m	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>	<u>8,06</u>	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	<u>11,40</u>	<u>11,88</u>
CUB/99	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---
%mês	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---
IPCA	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>	<u>2.810,36</u>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>	<u>2.861,55</u>
%mês	0,30	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,79</u>	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	<u>0,28</u>	<u>0,26</u>
%a.a.	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>	<u>2,88</u>	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	<u>4,48</u>	<u>4,76</u>
%12m	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>	<u>5,58</u>	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	<u>6,17</u>	<u>6,25</u>
IGP-M	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>	<u>392,592</u>	<u>400,382</u>	<u>407,4460</u>	<u>406,127</u>	<u>406,557</u>
%mês	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>	<u>1,61</u>	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	<u>-0,32</u>	<u>0,11</u>
%a.a.	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>	<u>4,74</u>	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	<u>8,35</u>	<u>8,47</u>
%12m	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>	<u>11,53</u>	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	<u>13,63</u>	<u>12,31</u>
INPC	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>	<u>2.886,86</u>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>	<u>2.940,58</u>
%mês	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>	<u>0,96</u>	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	<u>0,21</u>	<u>0,15</u>
%a.a.	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>	<u>3,32</u>	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	<u>5,09</u>	<u>5,25</u>
%12m	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>	<u>6,64</u>	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	<u>7,15</u>	<u>7,04</u>
CUB/06	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>	<u>674,08</u>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>	<u>722,69</u>
%mês	0,59	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,19</u>	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>	<u>0,85</u>	<u>4,73</u>
%a.a.	1,70	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>	<u>0,38</u>	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>	<u>2,75</u>	<u>7,62</u>
%12m	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>	<u>8,8</u>	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>	<u>8,06</u>	<u>11,87</u>
Sinapi-Pa	572,77	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>	<u>592,94</u>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>	<u>618,73</u>
%mês	0,21	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>	<u>0,20</u>	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	<u>1,21</u>	<u>0,92</u>
%a.a.	5,83	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>	<u>2,37</u>	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	<u>5,84</u>	<u>6,82</u>
%12m	6,15	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>	<u>7,68</u>	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	<u>10,53</u>	<u>8,25</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09
INCC-DI	405,090	407,109	407,807	409,166	410,262	409,216	409,042	414,742	417,657	418,757	418,528	419,147	419,405
%mês	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06
%a.a.	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84
%12m	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19
%mês	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28
%a.a.	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50
%12m	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17
IGP-M	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718	403,253	404,945	405,129
%mês	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05
%a.a.	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57
%12m	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31
INPC	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69
%mês	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24
%a.a.	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48
%12m	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18
CUB/06	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77
%mês	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59
%a.a.	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70
%12m	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08
Sinapi(1)	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83
%mês	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06
%a.a.	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98
%12m	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Pará: Reajustes da mão-de-obra e dos benefícios (8,28%) aumentam em 2,59% o CUB do mês de outubro, ante 0,41% referente ao mês de setembro.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará registrou acréscimo de 2,59% no mês de outubro, ante 0,41% no mês de setembro. No ano até outubro registrou crescimento de 3,70% e em 12 meses, encerrado em outubro, 3,08%. Para o resultado contribuiu o grupo Mão-de-obra, que registrou crescimento de 8,28%, em relação ao mês de setembro, enquanto que o grupo Materiais e Equipamentos se manteve estável. O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de outubro foi de R\$756,77, comparado com R\$ 734,70, referente ao mês de setembro.

No CUB Brasil do mês de setembro de 2009, a mais recente informação divulgada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o CUB do Estado do Pará (R\$737,70), participava como o menor CUB entre os Estados da Região Norte, Amazonas (R\$926,25) e Rondônia (R\$738,85). Na oportunidade é importante esclarecer que os Estados do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins são os únicos Estados que não fazem parte do CUB Brasil.

Até o mês de outubro, o CUB do Estado do Pará, vem apontando as menores variações, tanto anual, quanto em 12 meses em relação aos demais indicadores da Construção Civil, bem como vem acompanhando a tendência dos indicadores da construção civil (quadro 4).

Quadro 5
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Out/09

Indicador da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação(%) em 12 meses
CUB-Pa	3,70	3,08
INCC-DI	2,84	3,53
SINAPI-Pa	5,98	7,76

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em setembro, registraram queda, os custos das construtoras com os seguintes materiais:

- Chapa compensada plastificado 18 mm 2,20x1,10m, (m²) (-2,28%)
- Aço CA-50 10 mm (-1,06%);
- Concreto fck=25 MPa abatimento 5±1cm,.br. 1 e 2 pré-dosado (-1,12)
- Cimento CP-32 II – Kg (-2,13%)
- Bloco Cerâmico (-2,22)

Os principais insumos da construção que tiveram aumentos de preços superiores ao INCC (0,37%) no mês foram:

- Areia média 4,86%
- Bloco Cerâmico para alvenaria de vedação 9 cm x 19 cm x 19 cm 4,65%.
- Janela de correr tamanho 1,20m x 1,20 m, em folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº20, com tratamento em fundo anticorrosivo 0,48%

O CUB é o índice da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

Quadro 6
Dispêndios do CUB
Comparativo: Out/Set-09

DESPESAS	Out/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	318,86	8,28	12,48
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	424,67	0,34	-2,02
ADMINISTRATIVAS	13,24	-8,82	2,16
TOTAL GERAL	756,77	2,59	3,70

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 7
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06 **Out/09**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Out	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	758,22	1,57	0,40
	Normal	R 1 – N	885,04	2,65	3,65
	Alto	R 1 – A	1.112,34	2,40	1,35
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	738,61	1,65	0,45
	Normal	PP 4 – N	848,82	2,51	3,50
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	709,60	1,61	0,55
	Normal	R 8 – N	756,77	2,59	3,69
	Alto	R 8 – A	925,14	2,15	2,32
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	734,95	2,57	3,39
	Alto	R 16 – A	987,84	2,31	3,73
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	518,41	2,99	0,54
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	758,44	3,27	7,31
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	885,49	2,79	4,08
	Alto	CAL - 8 A	951,85	2,85	3,57
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	763,48	2,53	4,62
	Alto	CSL 8 – A	832,80	2,44	3,77
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	1.020,85	2,51	4,11
	Alto	CSL 16 - A	1.112,91	2,45	3,62
GI (Galpão Industrial)		GI	446,59	2,88	5,15

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

• **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

• **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

• **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

• **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 8**CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra
Estado do Pará - Jan/08 a outubro/09**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Maio/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 3,06% em outubro.

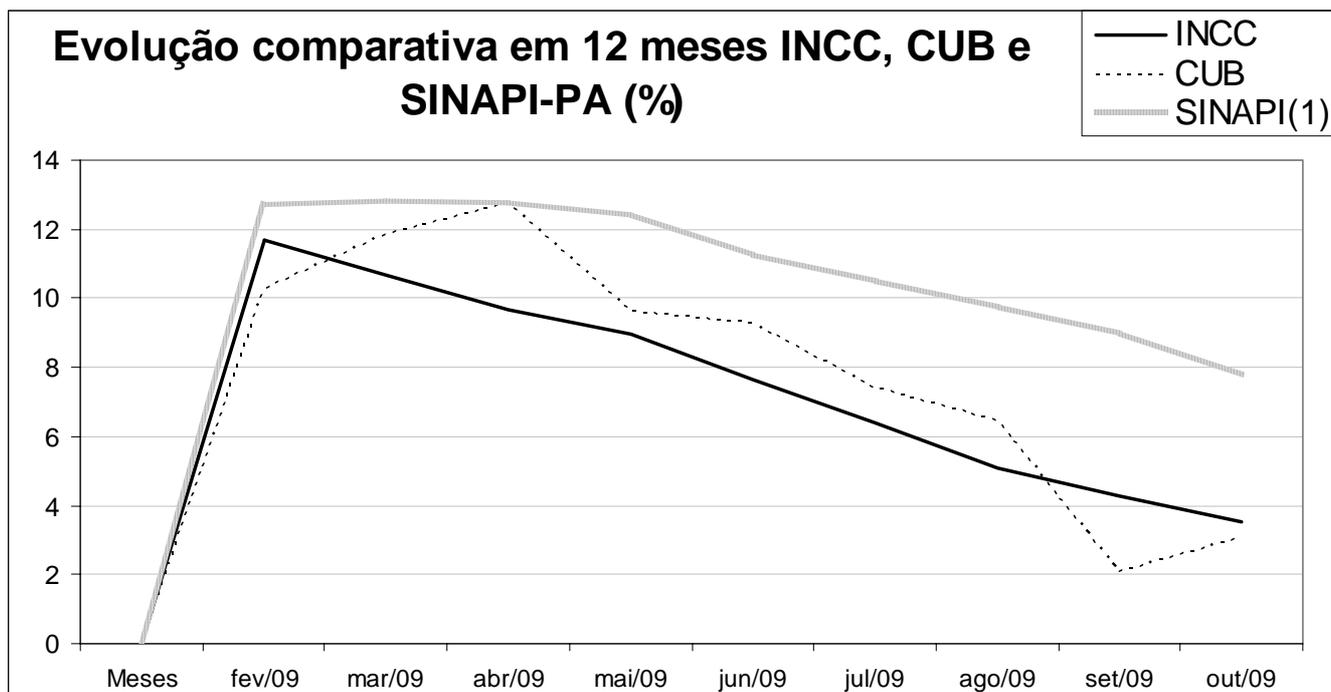
Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou variação de 0,33% em outubro, o que significa uma aceleração de 0,13% em relação ao mês de setembro. Este resultado foi pressionado pelos reajustes salariais nos Estados de Roraima, Pará e Pernambuco.

No ano, acumula alta de 4,93% e em 12 meses, situou-se em 6,44%. O custo nacional da construção por m², que no mês de setembro registrou R\$707,78, passou para R\$710,15 em outubro. Desse total, R\$409,13 são relativos aos materiais e R\$301,02 à mão de obra.

A parcela dos materiais, comparada com o mês anterior, apresentou desaceleração de 0,04%, passando de 0,26% para 0,22%. Já a componente Mão de Obra, avançou de 0,12% para 0,49%.

No Estado do Pará, os dados do IBGE apontam variação de 3,06%, como decorrência do reajuste salarial que ocorreu no mês de outubro. No ano, a construção paraense acumula 5,98% e em 12 meses 7,74%.

Figura 4
Estado do Pará
Fevereiro a Outubro de 2009



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3. Governo prorroga redução de IPI para construção até junho de 2010

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, também anunciou há pouco a prorrogação, até o fim de junho de 2010, da redução do Imposto sobre Produção Industrial (IPI) para materiais de construção civil.

Segundo o ministro, a renúncia fiscal com a medida será no valor de R\$ 686 milhões. O setor vem sendo beneficiado com redução tributária desde junho deste ano. Além do IPI, materiais de construção também receberam desoneração de outros tributos.

A medida beneficia os principais itens da construção civil, como cimento, tintas, argamassas, ladrilhos, revestimentos, vergalhões, fechaduras, dobradiças, chuveiros, grades de aço, pias, louças de banheiro, entre outros.

Ontem, Mantega prorrogou o IPI reduzido para o setor automotivo. Hoje, brincando, o ministro disse que seria "o último anúncio de redução tributária da semana. Na semana que vem, não sei." O ministro justificou ainda que a desoneração da contribuição previdenciária da folha de pagamentos das empresas, o que beneficiaria a todos os setores da economia, só será avaliada pelo governo em 2010. Ele justificou que, neste ano, a crise financeira global prejudicou a adoção da medida, porque o governo teve redução forte na arrecadação. Segundo ele, para cada 1% de redução, o governo perde R\$ 4 bilhões em receita por ano.

Quadro 9

Relação dos materiais isentos e com redução de impostos

MATERIAL	REDUÇÃO DO IPI
Cimentos aplicados na construção	4% para 0%
Tintas e vernizes dos tipos aplicado na construção	5% para 0%
Massa de vidraceiro	10% para 2%
Indutos utilizados em pintura	5% para 2%
Revestimentos não refratários do tipo dos utilizados em alvenaria	5% para 0%
Aditivos preparados para cimentos, argamassas ou concretos	10% para 5%
Argamassas e concretos para construção	5% para 0%
Banheiras, boxes para chuveiros, pias e lavatórios de plástico	5% para 0%
Assentos e tampas, de sanitários de plástico	5% para 0%
Caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiênicos, de plásticos	5% para 0%
Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidês, sanitários, caixas de descarga, mictórios de porcelana	5% para 0%
Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidês de cerâmica	5% para 0%
Grades e redes de aço, não revestidas, para estruturas ou obras de concreto armado ou argamassa armada	5% para 0%
Outras grades e redes de aço, não revestidas, para estruturas ou obras de concreto armado ou argamassa armada	5% para 0%
Pias e lavatórios, de aços inoxidáveis	5% para 0%
Outras fechaduras; ferrolhos	5% para 0%
Partes Cadeados, fechaduras e ferrolhos	5% para 0%
Dobradiças de qualquer tipo (incluídos os gonzos e as charneiras)	5% para 0%
Outras guarnições, ferragens e artigos semelhantes para construções	10% para 5%
Válvulas para escoamento	5% para 0%
Outros dispositivos dos tipos utilizados em banheiros ou cozinhas	5% para 0%
Disjuntores	15% para 10%
Chuveiro elétrico	5% para 0%

Fonte: Ministério da Fazenda – www.fazenda.gov.br – acesso em 02/04/2009

4 – Execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

As obras do PAC previstas para o Estado do Pará abrangem os eixos logístico, energético e social e urbano, conforme quadro 11.

Quadro 10
Execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento
Estado do Pará
Investimentos do PAC
Em R\$ milhões

Eixos	Empreendimentos Exclusivos		Empreendimentos de caráter regional		Total dos Investimentos	%
	2007 – 2010	Pós – 2010	2007 - 2010	Pós - 2010	2007 – Pós 2010	
Logística	3.760,3	265,0	81,2	0,00	4.106,50	17,65
Energética	5.011,4	4.992,0	2.498,5	1.960,4	14.462,30	62,17
Social e urbana	4.693,6	4.693,6	20,18
TOTAL	13.465,3	5.257,0	2.579,7	1.960,4	23.262,40	100,00

Fonte: Contas Abertas (<http://contasabertas.uol.com.br/asp/>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

4.1 – Execução das obras do PAC (COHAB)

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou de 17,59% até o mês de maio, para 24,17% no mês de setembro de 2009 (quadro 10).

O ritmo da execução do PAC da COHAB está longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração.

Quadro 11

Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)

Período: 2009 até o mês de setembro

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEF.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Set/09	Set/09	
Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 48.843.273,56	R\$ 14.916.233,60	R\$ 12.063.352,22	24,70
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.189.966,37	R\$ 12.501.094,65	R\$ 5.432.227,23	17,42
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 23.933.945,82	R\$ 12.912.229,87	R\$ 1.672.323,19	6,99
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.474.722,97	R\$ 13.043.936,62	R\$ 11.214.227,16	46,36
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 17.903.811,74	R\$ 13.758.451,05	R\$ 9.993.552,40	55,26
Comunidade e Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.573.205,75	R\$ 10.313.984,71	R\$ 6.942.688,11	14,00
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	R\$ 5.260.010,26	R\$ 2.752.881,73	31,46
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.413.779,41	R\$ 8.199.184,72	R\$ 4.470.696,38	27,24
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.135.510,97	R\$ 5.960.722,66	R\$ 2.412.630,69	19,88
TOTAL		18	351	14.764		R\$ 235.218.576,19	R\$ 96.865.848,17	R\$ 56.854.578,11	24,17

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Diretoria de Economia e Estatística/Sinduscon-Pa

OBS: O montante de R\$277.704.617,53 contratados e registrados no Boletim Econômico do mês de junho não coincide com os valores contratados no quadro acima, R\$235.218.576,19. A diferença se deve à retirada de R\$42.486.041,40 referentes à regularização fundiária e serviços sociais, que constavam no quadro de acompanhamento do PAC até o mês de maio.

5. Nível de Atividade da Construção.

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção: A classe de consumo *Construção de Edifícios* eleva o consumo de energia da Construção Civil, em Belém, no mês de outubro.

A Rede Celpa informou que o consumo de energia elétrica em Belém da construção civil no mês de outubro atingiu 665.484 MWH, aumento de 6,23% na comparação com mês de setembro, 626.439 MWH. O crescimento do consumo de energia no mês de outubro em relação ao mês de setembro ocorreu nas classes de Construção de Edifícios 6,73% e Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção 3,08%. As demais classes de consumo registraram queda: Obras de Instalações (12,18%), Preparação de Terreno (18,87%) e Montagens Industriais (1,95%).

.Na comparação com outubro do ano passado, o consumo de energia elétrica da Construção Civil registrou um forte aumento de 45,43% de acordo com os dados da CELPA.

Nesta mesma base de comparação, verifica-se que, uma vez mais, são destaques no consumo de energia as classes Obras de acabamento 92,95% e Construção de Edifícios 46,37%. As classes de consumo que continuam registrando queda foram: Preparação de Terreno (76,34%) e Obras de Instalações (15,25%). As taxas de crescimento de consumo relativamente elevado nas classes Obras de Acabamento e Construção de Edifício, bem como a desaceleração do ritmo de consumo das classes Preparação de Terreno e Obras de Instalações, estão associadas à conclusão de uma parcela significativa dos empreendimentos da construção civil em Belém.

É nítida a tendência de recuperação da demanda de energia elétrica na capital pela Construção Civil, fora do período da sazonalidade. No quadrimestre (julho a outubro) a construção civil acumula 2.501.449 MWH, superior em 26,68% ao quadrimestre da sazonalidade (março a junho) que totalizou 1.974.563 MWH.

Quadro 12

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil

Mês de Out/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Out/09	% Out/Set09	% Out08/Out09	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	631.117	6,73	46,37	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	21.269	3,08	92,95	5º
Obras de Instalações	5.672	-12,18	-15,25	4º
Preparação de Terreno	2.059	-18,87	-76,34	1º
Montagens Industriais	5.367	-1,95	(1)	
Total	665.484	6,23	45,43	

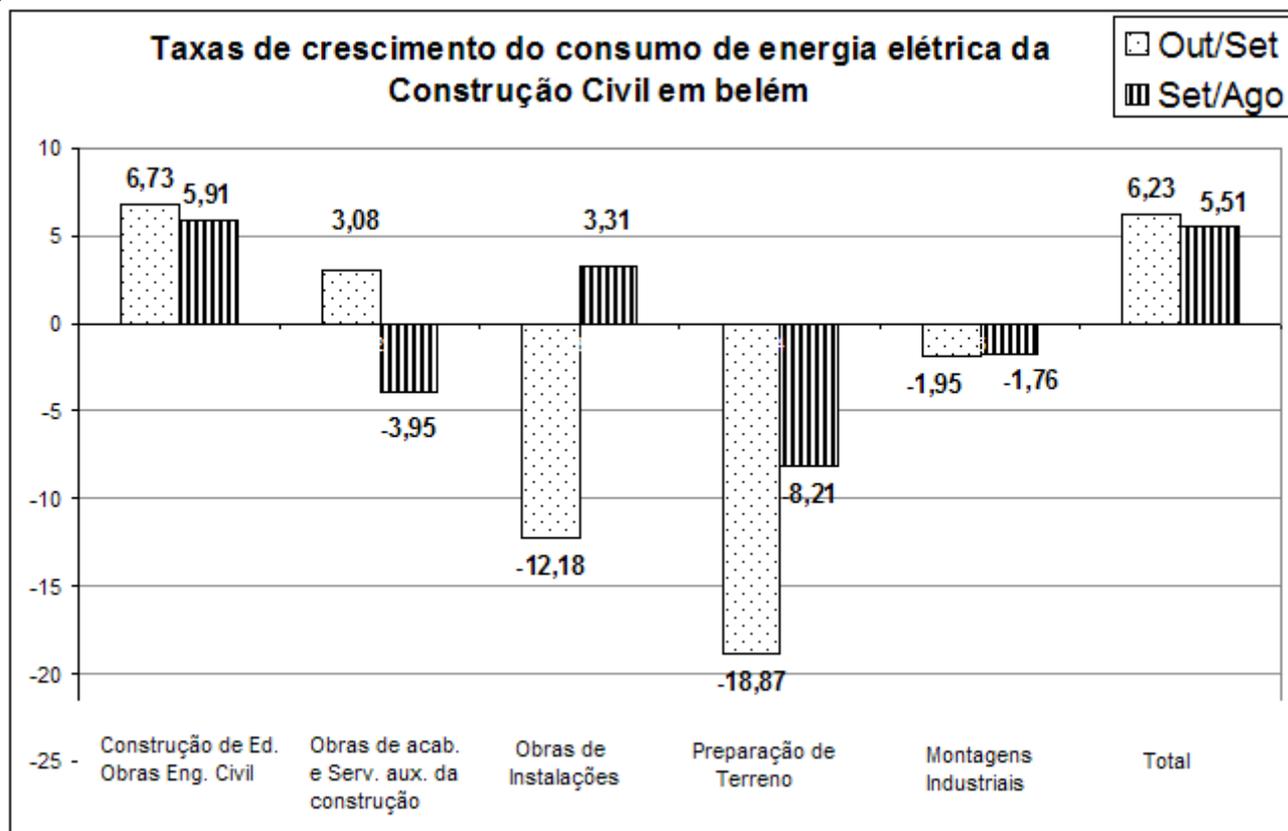
Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

Figura 5



5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de setembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se emitidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam um crescimento do número de unidades de 436,00% na produção imobiliária do município de Belém no mês de setembro, em comparação com o mês de agosto. A quantidade de m² constantes dos habite-se emitidos pela SEURB no mês de setembro cresceu 79,57% em relação ao mês de agosto. O crescimento não foi generalizado no mês de setembro em relação a agosto, demonstrando, inclusive, amplitudes diferentes. A quantidade de imóveis residenciais (casas e apartamentos) teve um crescimento tanto de unidades (481,82%) quanto de m² (211,97%). Com relação aos imóveis não-residenciais, os dados da SEURB apontam um crescimento de 100,00% no número de unidades e uma queda de 47,56% na quantidade de m².

A variação acumulada nos nove meses do ano, em relação ao mesmo período do ano passado, aponta um crescimento de 10,15% no número de unidades e uma queda de 19,44% em termos de m². A quantidade de casas teve um crescimento de 70,31% enquanto que os apartamentos tiveram uma redução de 7,44%. Os imóveis não-residenciais, no mesmo intervalo de tempo, tiveram um crescimento de 348,76% no número de unidades e uma redução de 31,11% na quantidade de m² constantes nos habite-se.

Quadro 13

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Junho de 2009

Tipos	Setembro	%	No Ano até set-08	No Ano até set-09	%
Casas					
Unidades	6	1,00	64	109	70,31
M ²	1.425,73	-9,62	12.230,73	13.657,00	11,66
Apartamentos					
Unidades	122	662,50	1.008	933	-7,44
M ²	16.368,10	296,72	199.025,47	164.308,23	-17,44
Residenciais					
Unidades	128	481,82	1.072	1.042	-2,80
M ²	17.793,83	211,97	211.256,20	177.965,23	-15,76
Não Residenciais					
Unidades	6	100,00	41	184	348,78
M ²	3.115,41	-47,56	66.561,26	45.851,65	-31,11
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
M ²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	134	436,00	1.113	1.226	10,15
M ²	20.909,24	79,57	277.817,46	223.816,88	-19,44

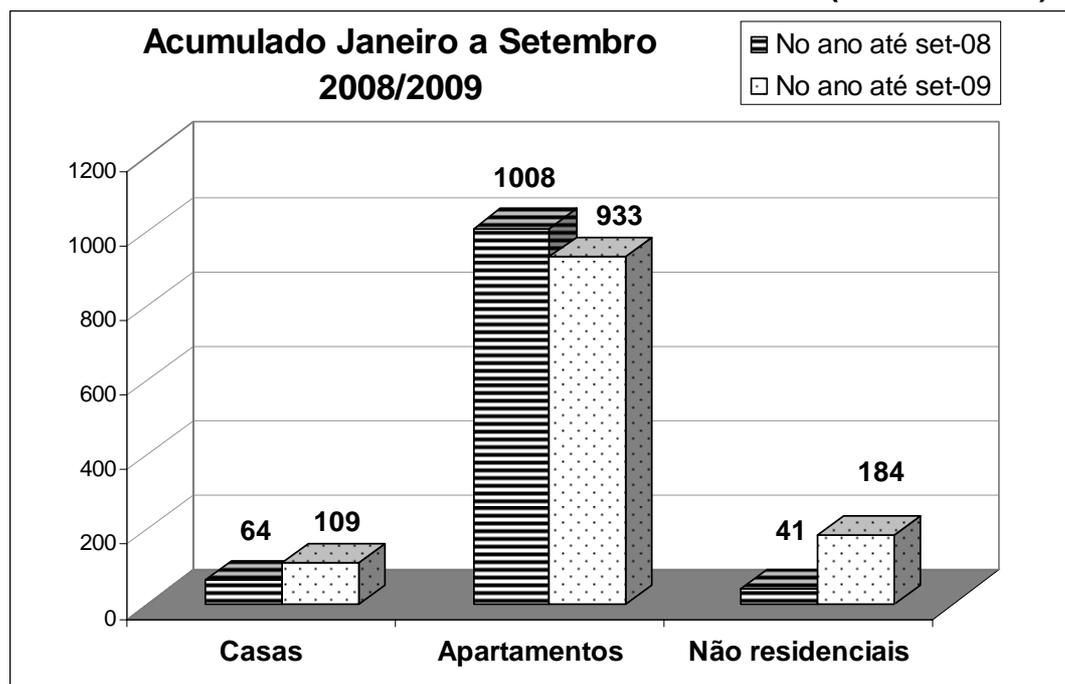
Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB No ano até setembro (2008 e 2009) Belém

(Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil de 2005 a 2009 (até outubro, 30.10.2009).

As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até outubro (30/10/2009), totalizaram 2.225.829,88 m², representando 94,45% das áreas regularizadas pelo CREA no período de janeiro a dezembro de 2008 (2.356.625,37 m²), quadro 15.

As áreas totais regularizadas pelo CREA no ano, de janeiro a outubro de 2009, registraram crescimento de 33,78% (2.225.829,88 m²) em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008 (1.663.809,47 m²).

No conjunto dos municípios selecionados para análise pelo Sinduscon-Pa, três municípios apresentaram um total de áreas regularizadas pelo CREA superiores no ano de 2009, até o mês de outubro, ao total das áreas regularizadas no ano de 2008: Belém, 40,80%; Altamira, 132,49% e Paragominas, 86,08%. Em outros municípios, o total das áreas regularizadas pelo CREA, no ano de 2009 até o mês de outubro, são inferiores ao total das áreas regularizadas no ano de 2008: Ananindeua, 59,73%; Castanhal 67,30%, Marabá, 44,04%; Parauapebas, 56,78% e Santarém, 72,08%.

Quadro 14

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.529,53	44.076,34
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	267.890,79	172.274,34
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	852.424,90	1.197.712,78
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	76.030,11
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	182.748,70	95.859,89
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	42.053,78	80.717,94
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.635,43	150.606,98
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.003,39	103.101,35
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	74.917,36	34.667,08
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	424.417,87	270.773,07
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	2.356.625,37	2.225.829,88

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempredimentos.aspx>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2009 até 19/10/2009.

Quadro 15

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Relativa 2005 %	Part. Relativa 2006 %	Part. Relativa 2007 %	Part. Relativa 2008 %	Part. Relativa 2009 %
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,98
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	7,74
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	53,80
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	3,42
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	4,31
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,63
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	6,77
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	4,63
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,56
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,16
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

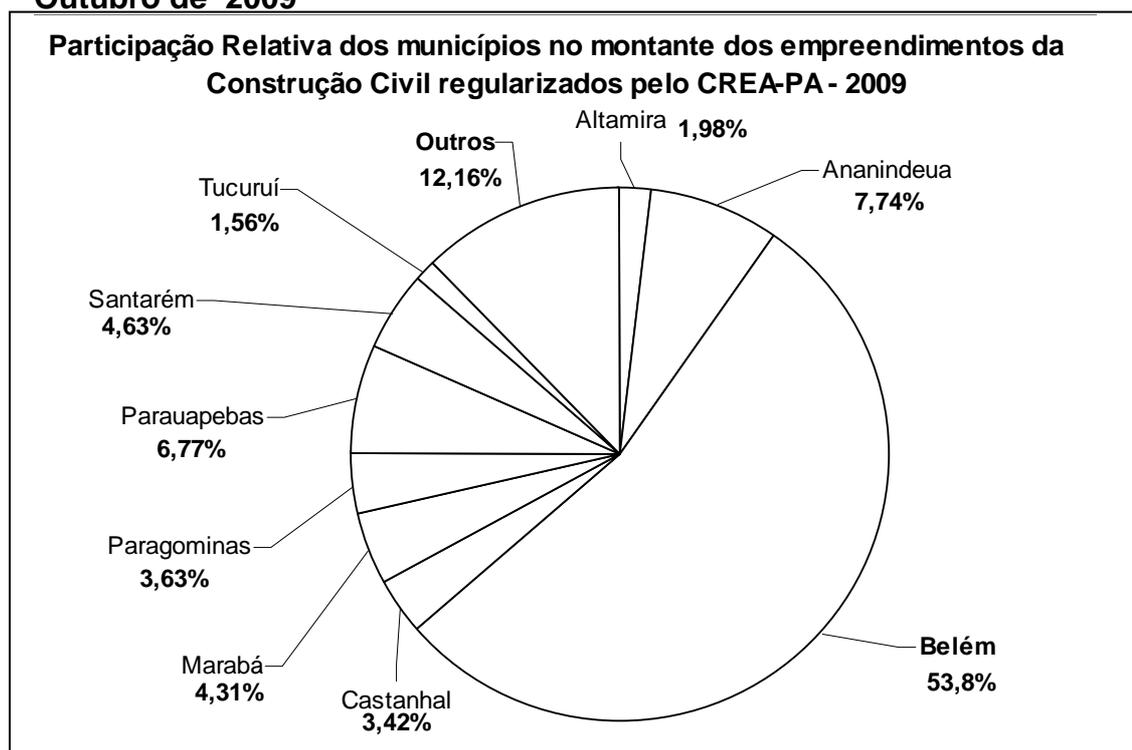
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 19/10/2009

Figura 6

Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Outubro de 2009



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

Até 19/10/2009

Quadro 16

Municípios	2009	2008	%
Crescimento			
Altamira	44.076,34	16.259,53	171,08
Belém	1.197.712,78	682.077,58	75,60
Paragominas	80.717,94	28.633,54	181,90
Queda			
Ananindeua	172.274,34	183.123,98	-5,92
Castanhal	76.030,11	96.829,44	-21,48
Santarém	103.101,35	121.287,59	-14,99
Parauapebas	150.606,98	214.331,50	-29,73
Marabá	95.859,89	119.275,39	-19,63

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

5.3 - PIB: De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,9% no segundo trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2009. O comportamento observado reflete uma recuperação da economia brasileira no segundo trimestre de 2009.

Em relação ao segundo trimestre de 2008, os dados do IBGE registram uma queda de 1,2%. Na taxa acumulada nos seis primeiros meses até junho, o PIB registrou uma queda de 1,5%, em relação a igual período de 2008.

Os setores que tiveram melhor desempenho no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre foram a Indústria (2,1%), seguido pelos Serviços (1,2%), enquanto a Agropecuária apresentou variação negativa de 0,1%.

Em relação aos componentes da demanda interna, o crescimento da despesa de consumo das famílias foi de 2,1%, destacando-se que o referido indicador aumentou pelo 23º trimestre consecutivo.

Ainda na comparação do segundo trimestre de 2009 em relação ao primeiro, a despesa de consumo da administração pública registrou variação negativa de 0,1%. A formação bruta de capital fixo (o mesmo que investimento planejado) permaneceu estável, sem variação. No setor externo, tanto as exportações como as importações de bens e serviços registraram crescimento de 14,1% e 1,5%, respectivamente.

O PIB do segundo trimestre de 2009, em relação a igual período de 2008 registrou uma queda de 1,2%. O destaque nessa comparação ficou com os Serviços que cresceram 2,4%, enquanto que a Indústria decresceu 7,9%, e a Agropecuária caiu 4,2%.

O crescimento dos serviços resultou de variações positivas da Intermediação financeira e seguros (8,2%) e Serviços de informação (6,8%), devido principalmente ao desempenho da Telefonia móvel e dos Serviços de informática.

Os Serviços de Administração, saúde e educação Públicas tiveram um crescimento de 2,8% e os Serviços Imobiliários e aluguel, 1,4%. Em contrapartida, na mesma base de comparação, transporte, armazenagem e correio teve uma queda de 5,3%, bem como o Comércio atacadista e varejista, que teve um declínio de 4%; ambos influenciados pelo resultado da Indústria de Transformação.

Com relação às Atividades industriais, na comparação do segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008, todos os segmentos da Indústria de transformação registraram taxas negativas: Indústria de transformação (-10%), Construção Civil (-9,5%), Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana queda de 4,0% e finalmente Extrativa mineral, onde a extração de minérios ferrosos teve uma queda de 27,4% e a extração de petróleo e gás natural aumentou 5,9%.

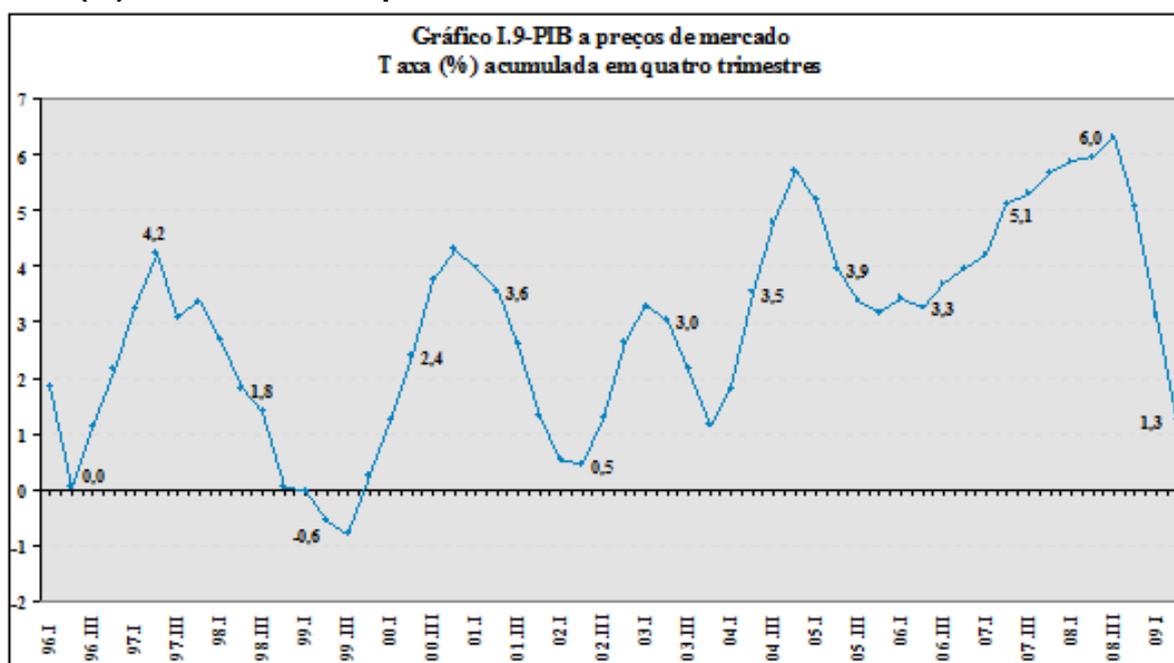
1º semestre de 2009, o PIB registra queda de 1,5%

No primeiro semestre de 2009, o PIB caiu 1,5 em relação a igual período de 2008, com crescimento apenas entre os serviços (2,1) e quedas na indústria (-8,6%) e agropecuária (-3,0%).

Todas as atividades da indústria apresentaram taxas negativas na comparação semestral, sendo a maior redução na indústria de transformação (-11,2%), seguida pela construção civil (-9,6%); eletricidade e gás, água esgoto e limpeza urbana (-4,1%); e indústria extrativa (-0,9%)

Nos serviços, as maiores elevações foram em outros serviços 7,2%; instituições financeiras e seguros 7,0%; serviço de informação 6,1%; administração, educação e saúde públicas 3,0%; e serviços imobiliários e aluguel 1,5%. Outros segmentos apresentaram quedas, Transporte, armazenagem e correio -5,4% e comércio -5,0%.

Gráfico 1
PIB a preços de mercado
Taxa/(%) acumulado em quatro trimestres



Em valores correntes, o PIB fecha o 2º trimestre em R\$756,2 bilhões.

No segundo semestre, o PIB medido a preços de mercado registrou R\$756,2 bilhões, sendo R\$652,4 referentes ao valor adicionado e R\$103,8 bilhões aos impostos sobre produtos.

Quadro 17

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONSGOV
2º TRI/ 1º TRI (%)	1,9%	-0,1%	2,1%	1,2%	Sem variação/ estável	2,1%	-0,1%
2º TRI 09/ 2º TRI 08 (%)	-1,2%	-4,2%	-7,9%	2,4%	-17,0%	3,2%	2,2%
ACUM. 09 (SEMESTRE)/ MESMO PERÍODO 08 (%)	-1,5%	-3,0%	-8,6%	2,1%	-15,6%	2,3%	2,5%
ACUM. 12 MESES/ 12 MESES ANTERIORES (%)	1,3%	0,2%	-3,0%	3,1%	-2,2%	3,5%	4,2%
VALORES CORRENTES (R\$ BILHOES)	756,2	56,1	163,4	432,9	118,8	471,2	155,9

Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 8,42 % no segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,5%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 2,00%.

O PIB da Construção Civil paraense teve uma redução de 8,42% no segundo trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. O PIB da Construção Civil Brasileira registrou queda de 9,5%, no mesmo período de comparação. As fortes chuvas que ocorreram no Estado, bem como a Crise Econômica, resultaram em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego.

Vários fatores explicam o comportamento acima mencionado da construção civil paraense. A redução de 60,80% no valor dos financiamentos com recursos da Caderneta de Poupança para a construção no Estado do Pará. Segundo dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBBPE), nos primeiros cinco meses do ano, em relação a igual período de 2008. Em função da crise, o setor privado e muitas famílias postergaram ou cancelaram seus projetos de construir ou reformar. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. A desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. Os programas de obras públicas e o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, no Estado do Pará, durante o período analisado, apresentaram baixos níveis de execução. A partir do mês de junho, verifica-se uma tênue melhoria no ritmo da atividade da Construção Civil, o que levou a Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, a estabelecer projeção de 2,00% de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009. Referida projeção do Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009, a implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667) e também considera uma melhoria no ritmo de execução dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e na intensificação das obras das Eclusas de Tucuruí.

Quadro 18
PIB da Construção Paraense
2008 e 2009

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,18	844,93
2º tri/09	756.220,00	14.141,00	829,45

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamentos Imobiliários: Crédito imobiliário avança, o que vem permitindo a retomada da produção e do emprego da construção civil.

As estatísticas de valores de financiamentos imobiliários com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) referentes ao Estado do Pará, no mês de julho, registraram um crescimento de 70,71%, em relação ao mês de junho, sendo este o quarto mês do ano com variação positiva (março e julho), indicando que futuramente poderá ocorrer uma reversão nos montantes negativos registrados no final do ano de 2008 e meses iniciais do ano de 2009 (janeiro a março). O crescimento não foi generalizado, pois os financiamentos da construção registraram crescimento 457,35%, enquanto que os financiamentos para aquisição apontaram uma queda de 13,29%.

O acumulado no ano até o mês de julho registrou uma queda de em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior registrou uma queda de 63,80%, nos valores financiados. No período de janeiro a julho, a queda ocorreu com maior intensidade nos valores financiados para construção -81,12%, enquanto que os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de 20,61% no mesmo período.

As unidades financiadas no mês de julho em relação ao mês de junho registraram um crescimento de 52,54%, sendo no mês de julho o segundo crescimento que ocorreu no período de maio a julho: junho em relação a maio 55,26% e junho em relação a julho 52,54%.

O acumulado do ano até o mês de julho registrou uma queda de 53,05% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois os financiamentos das unidades em construção apontaram uma queda de 75,40%, enquanto que os financiamentos para aquisições de unidades registraram um crescimento de 72,14%. Indicando que neste intervalo de tempo considerado ocorreu uma desaceleração nos financiamentos para construção e um crescimento para os financiamentos direcionados para aquisição de unidades habitacionais.

Quadro 19
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Julho/ 2009
Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Julho	Variação %	Em 08 até Julho (b)	Em 09 até Julho (a)	a/b (%)
Construção	19.067.596	457,35	243.635.706	59.924.049	-75,40
Aquisição	17.268.285	-3,34	54.399.001	93.644.066	72,14
Total	36.335.881	70,71	327.092.354	153.568.115	-53,05

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

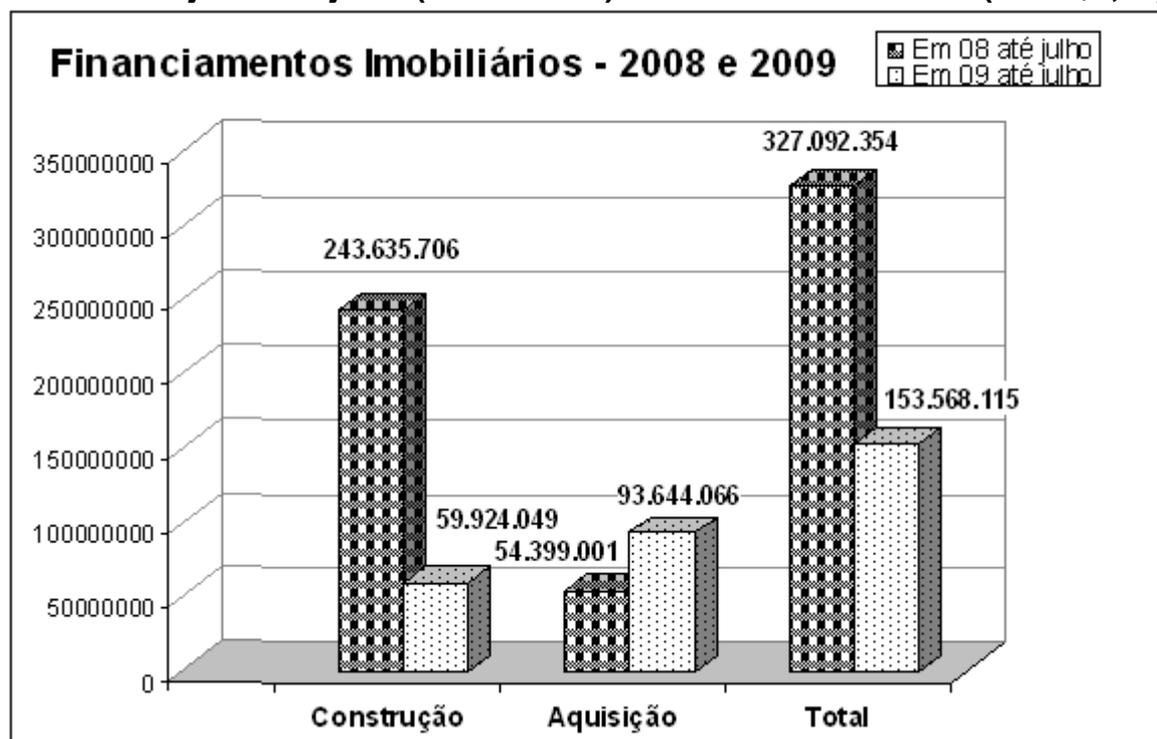
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 20
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Período: Até Julho 2009

Tipo de Financiamento	Julho/09	Variação %	Em 08 até Julho (b)	Em 09 até Julho (a)	b/a (%)
Construção	146	329,41	2.886	545	-81,12
Aquisição	124	-13,29	592	714	20,61
Total	270	52,54	3.478	1.259	-63,80

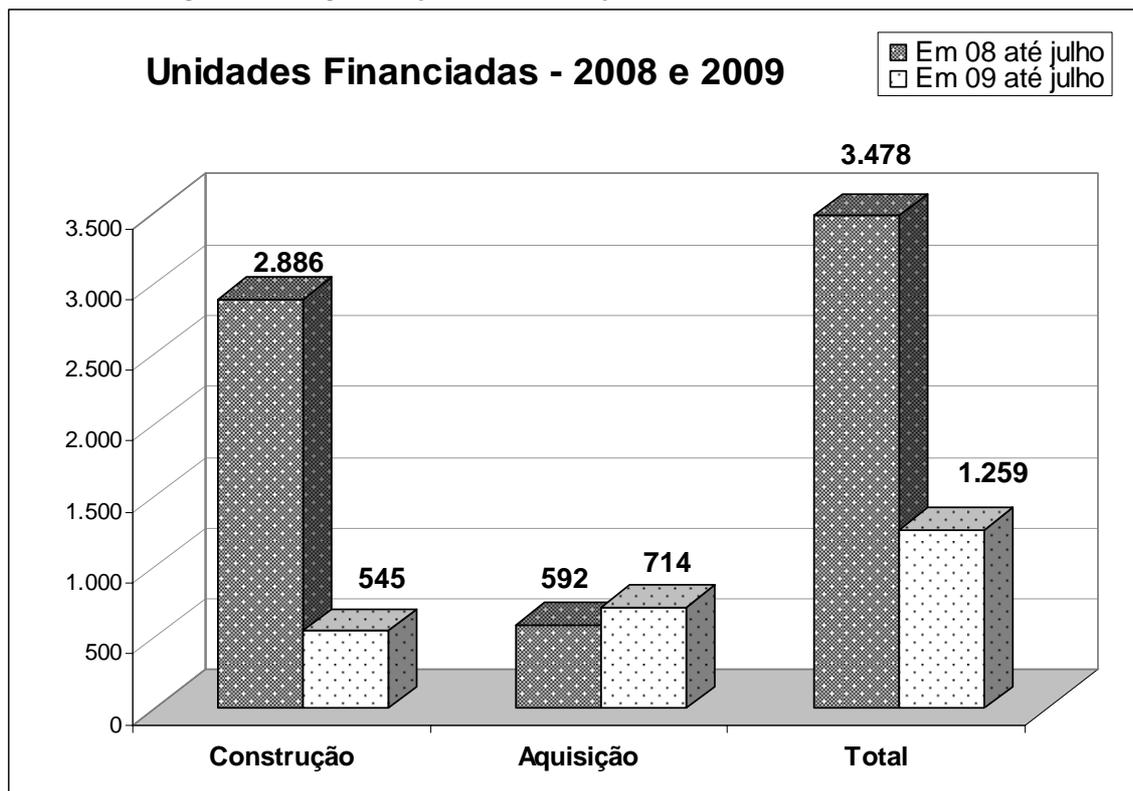
Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários
Período: de janeiro a julho (2008 e 2009) (Em R\$1,00)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 8
Estado do Pará
Unidades Financiadas com recursos do SBPE
Período: de janeiro a julho (2008 e 2009)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL

6.1 - Estado do Pará: As contratações do emprego com carteira assinada na economia paraense, superaram as demissões em 5.628 vagas em outubro, de acordo com os dados do CAGED. O primeiro lugar no ranking de criação de empregos na economia paraense no mês de outubro ficou com o segmento comércio, 1.799 empregos celetistas. A Construção Civil, em movimento de recuperação, foi o segmento que ficou em segundo lugar na geração de empregos formais na economia paraense no mês de outubro, 1.450 empregos com carteira assinada.

O mês de outubro registrou o melhor resultado do ano, 5.628 empregos com carteira assinada na economia paraense, superando o mês de outubro de 2008 quando foram criados 183 empregos formais, o resultado do mês de outubro de 2009 é 30,75 vezes maior do que o mesmo mês de outubro de 2008.

No acumulado do ano, até o mês de outubro de 2009, foram criadas 8.657 vagas, ante geração de 22.000 empregos celetistas até o mês de outubro de 2008, o que significa que as vagas criadas em outubro de 2009 foram 60,65% menor em relação aos postos criados nos 10 primeiros meses do ano de 2008. O resultado indica que a economia paraense ainda esta longe do ideal na geração de empregos formais, porém o ritmo vem aumentando e poderá acelerar mais até o final do ano.

Quadro 21

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Outubro/09												
Setores	Out/09	%	Out/08	%	No ano até Out/09	%	No ano até Out/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Ext. Mineral	107	1,04	229	2,15	405	4,10	1.778	19,63	346	3,19	1.999	24,03
Indústria de Transf.	1.201	1,33	-205	-0,21	-671	-0,74	-237	-0,24	-5.561	-5,64	-3.588	-3,46
Serv. Ind. Util. Públ.	49	0,64	-68	-1,01	40	0,53	233	3,62	-78	-1,17	291	4,27
Construção Civil	1.450	2,77	424	0,85	1.182	2,33	3.853	8,68	-2.901	-5,77	4.459	10,56
Comércio	1.799	1,19	856	0,60	2.137	1,43	4.813	3,51	1.919	1,34	7.539	5,45
Serviços	1.239	0,65	377	0,21	4.832	2,61	10.867	6,42	2.989	1,65	11.714	6,92
Administração Pública	-3	-0,02	-8	-0,11	-68	-0,42	57	0,76	-80	-1,06	35	0,45
Agricultura e Silvicultura	-214	-0,49	-1.422	-3,14	800	1,91	636	1,52	-1.251	-2,85	-584	-1,54
Total	5.628	1,00	183	0,03	8.657	1,57	22.000	4,29	-4.617	-0,85	21.865	4,25

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 22**Estado do Pará****Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense****Outubro 2009**

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (1)	Saldo do emprego em Out/09	Saldo dos empregos Formais no período jan a out/09	Ocupação Total até out/09
Belém	15.614	548	1.348	16.962
Ananindeua	4.968	199	777	5.745
Barcarena	2.912	92	-387	2.525
Marabá	2.362	179	2.010	4.372
Parauapebas	8.466	-13	-245	8.221
Santarém	1.800	41	-200	1.600
Tucuruí	4.982	-16	-1.892	3.090
Juruti	(3)	39	-134	(3)
Subtotal	41.104	1.069	1.277	42.381
Estado do Pará	50.643(2)	1.450	1.182	51.825

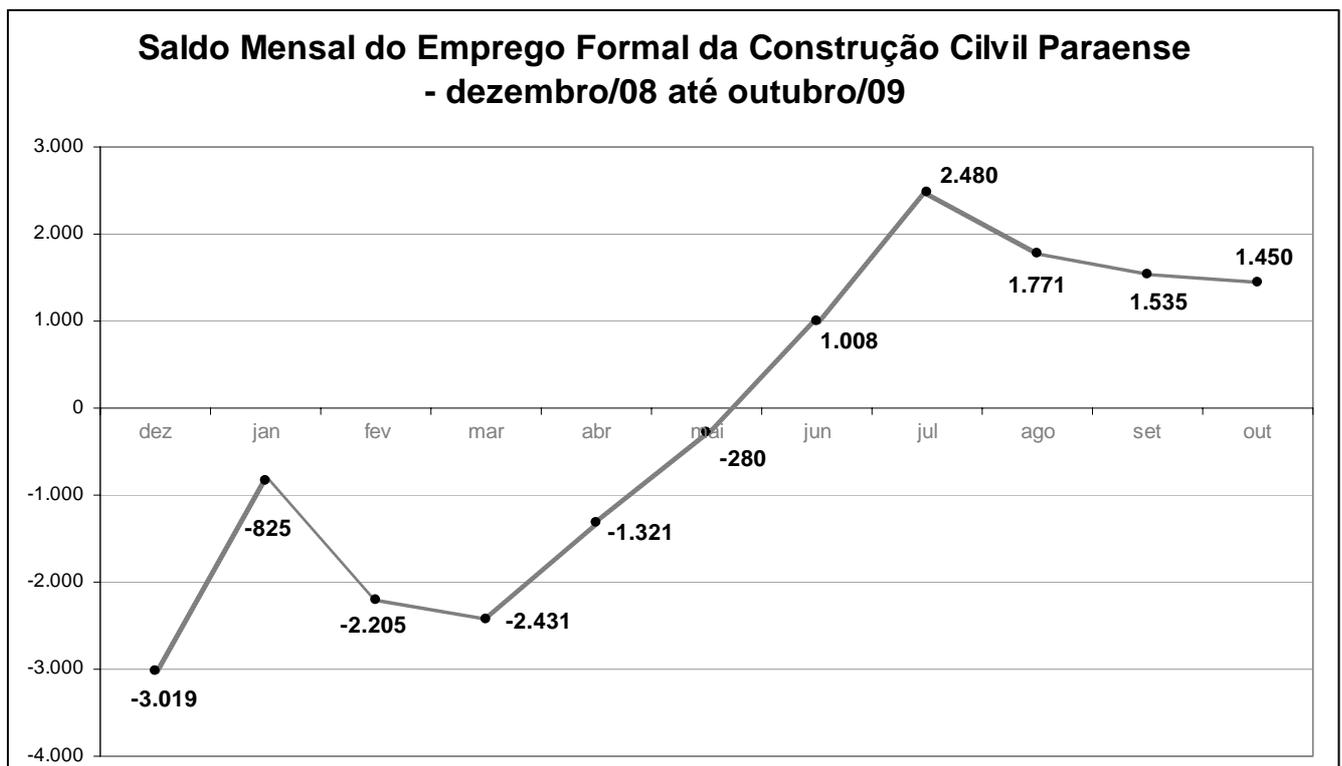
Fonte: CAGED – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

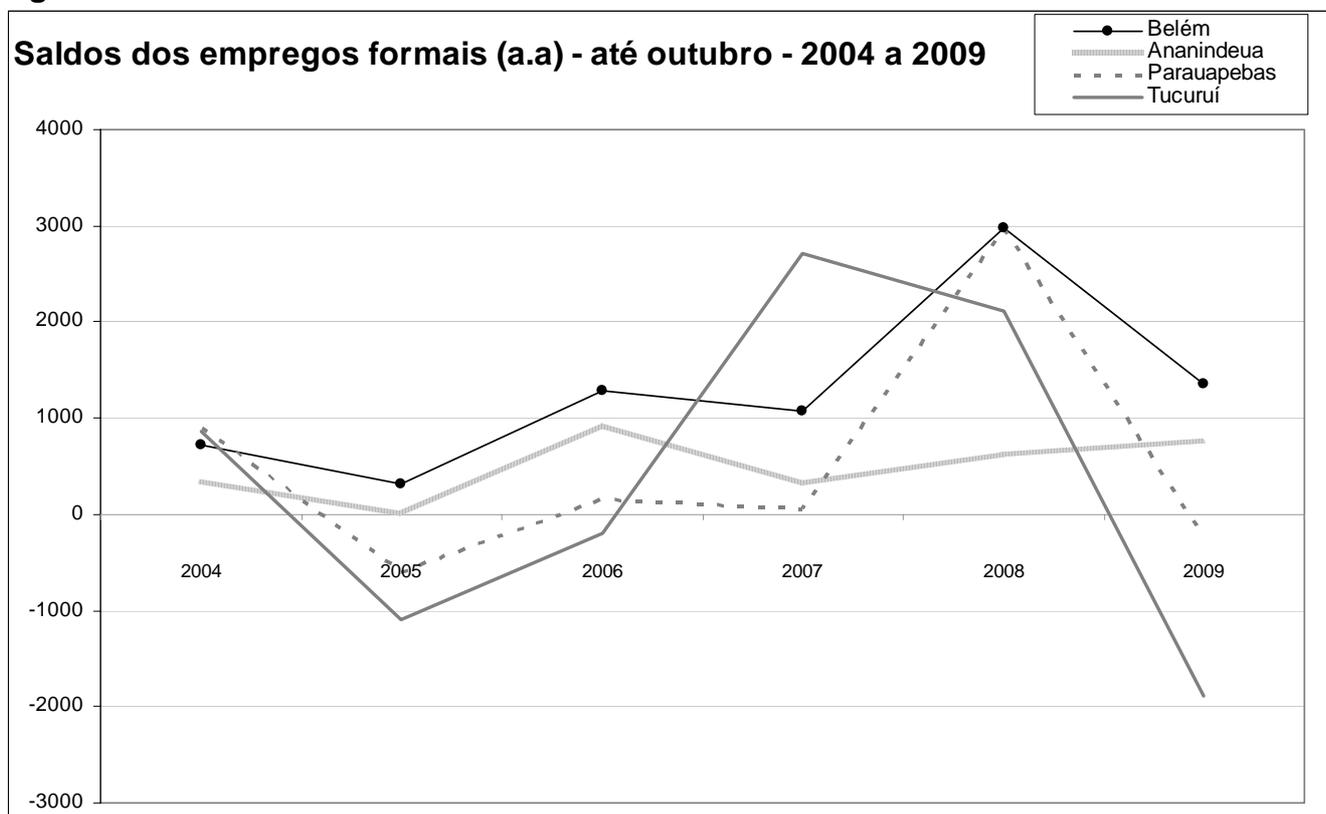
(3) dados não disponíveis

Figura 9**Estado do Pará****Período: Dezembro 2008 a outubro 2009**

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 10



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Região Metropolitana de Belém: Setor Serviços eleva os empregos formais da RMB no mês de outubro.

Os dados do CAGED do emprego formal da Região Metropolitana de Belém, relativos ao mês de outubro de 2009 registram saldos positivos de 3.011 vagas, superior ao saldo positivo de 1.220 vagas no mês de setembro, indicando, portanto, uma evolução no saldo dos empregos formais criados no mês de outubro em relação aos empregos formais gerados no mês de setembro. No mês de outubro, à exceção dos setores de Administração Pública e Agricultura e Silvicultura, todos os setores tiveram saldos positivos de empregos formais: Indústria de transformação (79), serviços industriais de utilidade pública (35), Construção Civil (794), Comércio (1.013), Serviços (1.180).

O acumulado dos dez primeiros meses do ano registra um saldo positivo de 7.569 vagas, superior ao saldo de 4.588 vagas registradas nos nove meses imediatamente anteriores, indicando, portanto, uma evolução nos dez meses do ano. Os destaques no acumulado até outubro foram: Serviços 3.988 postos, em seguida Construção Civil com 2.225 vagas, Comércio 1.156 postos e finalmente Administração Pública 34.

Em 12 meses, até o mês de outubro de 2009, foram criados 4.717 postos, ante 2.644 vagas nos 12 meses imediatamente anteriores, indicando, portanto, uma evolução na geração de emprego no período analisado. Tiveram destaque, nesse mesmo intervalo de tempo, Serviços 3.550 vagas, Comércio 1.345, Construção Civil 1.242 e Extrativismo Mineral 30 e Administração Pública 15. A exceção foi a Indústria de Transformação com perdas de 1.113 postos, ante perdas de 1.252 vagas nos 12 meses imediatamente anteriores, indicando, portanto, uma modesta redução nas perdas.

Quadro 23

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Outubro/09												
Setores	Out/09	%	Out/08	%	No ano até Out/09	%	No Ano até Out/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Extrativism o Mineral	4	1,43	-3	-2,68	30	11,81	-6	-5,41	30	26,79	-11	-4,64
Ind. Transf	79	0,28	-60	-0,20	471	1,71	-549	-1,79	-1.113	-3,69	-1.024	-3,12
Serv. Ind. Util. Públ.	35	0,74	9	0,23	-131	-2,74	380	10,59	-188	-4,73	450	11,14
Construção Civil	794	3,45	355	1,87	2.225	10,64	3.685	24,31	1.242	6,40	3.694	20,83
Comércio	1.013	1,27	551	0,73	1.156	1,46	1.930	2,62	1.345	1,76	3.371	4,57
Serviços	1.180	0,86	244	0,19	3.988	2,96	7.269	5,97	3.550	2,74	8.261	6,73
Adm. Públ.	-3	-0,06	-8	-0,21	34	0,68	59	1,55	15	0,39	38	1,13
Agr. Silvíc.	-91	-1,89	-150	-3,21	-204	-4,15	-407	-8,37	-164	-3,62	-466	-14,84
Total	3.011	1,06	938	0,35	7.569		12.361	4,87	4.717	1,76	14.313	5,55

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Dados não disponíveis

6.3 - Situação dos saldos de emprego em outubro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), referentes ao mês de outubro colocam em evidência três municípios, Belém, Ananindeua e Marabá que vem apresentando tendências de melhoria na criação de emprego formal na construção civil paraense no decorrer do segundo semestre. Os cargos nos municípios abaixo especificados tiveram relevância no mês de outubro:

Belém: Servente de Obras, 262 cargos; Motorista de caminhão 129 postos de trabalho; auxiliar de escritório 31; Carpinteiro de Obras, 20; Operador de Escavadeira 13; Pedreiro de Edificações 12; Eletricista de Instalações, 11; Encanador 10.

Os seguintes cargos apresentaram perdas com destaque: Pedreiro -82, Armador de Estrutura de Concreto Armado -10; Mestre da Construção Civil -10.

Ananindeua: Servente de Obras 52; Leiturista 14; Motorista de Caminhão, 11; Operador de Acabamento de Peças Fundidas, 6; Pedreiro 7; Vigia 6; Assistente Administrativo 5.

Somente um cargo teve perda relevante no município de Ananindeua: Carpinteiro -19.

Marabá: Armador de Estrutura de Concreto 121; Servente de Obras 37; Carpinteiro de Obras 14; Leiturista 13; Eletricista de Instalações 11; Mestre da Construção Civil 9; Operador de Escavadeira 7.

Somente um cargo teve perda relevante, Motorista de Caminhão, -21.

Nos municípios abaixo relacionados que no segmento da Construção Civil tiveram perdas (quadro 24), foi possível identificar os seguintes cargos que apresentaram destaque com saldos positivos:

Parauapebas: Servente de Obras 155; Montador de Máquinas, 24; Armador de Estrutura de Concreto, 22; Carpinteiro de Obras 18; Pedreiro 15; Carpinteiro 9.

Os seguintes cargos tiveram saldos negativos no município de Parauapebas: Motorista Operacional de Guincho, -95; Armador de Estrutura de Concreto Armado, -26; Montador de Estruturas Metálicas -29; Operador de Motoniveladora -11; Apontador de Mão-de-Obra, -13;

Motorista de Caminhão, -14; Motorista de Carro de Passeio -7; Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração -9.

Os municípios abaixo, tiveram reduzida movimentação de mão-de-obra no segmento da Construção Civil.

Tucuruí: Os dados do CAGED, registram apenas 2 cargos com saldos positivos relevantes: Servente de Obras, 10 e Vigia 9.

Somente um cargo com saldo negativo teve destaque, Sinalheiro de Ponte Rolante, -10.

Quadro 24

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos)

Outubro de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-3	-0,01	...		-4	0,001	-2	-0,0004	-	2	
725010	Ajustador mecânico		-2	-0,002	...		1		...	-	...	
105305	Arm. de Estr. de Concreto	1	0,0002	2	0,0004	22	0,004	...		-3	-0,001	...	-	121	
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-10	-0,002	-3	-0,001	-26	0,005	2	0,0004	-	...	
411005	Aux. De Escritório	31	0,06	1	0,0002	2	0,0004	-2	-0,0004	6	0,001	
411010	Assistente Administrativo	8	0,02	5	0,01	1	0,0002	1	0,0002	-1		...		2	
414210	Apontador de Produção	6	0,001	...		-4	-0,001	1	0,0002			
414205	Apontador de Mão de Obra	6	0,001	-1	-0,0002	-13	-0,003	1	0,0002	1		...		-3	-0,01
715505	Carpinteiro	2	0,004	-19		9	0,002	-3	-0,01	-1		...		-3	-0,01
715525	Carpinteiro de Obras	20	0,04	...		18	0,003		-1	-0,0002	14	
354205	Comprador			
715615	Eletricista de Instalações	11	0,02	-3	-0,01	-1	0,0002		11	
	Eng. Eletricista	5	0,01	...		-1	0,0002	
214215	Eng. de Edific.	-1	-0,0002	-1		
214915	Eng. De Seg. Trab		-1	0,0002	
724110	Encanador	10		...		-3	-0,01	...		1	0,0002	-1		...	
214205	Engenheiro Civil	6			-1	0,0002	...		1		2	
722105	Forjador	-2		2	0,004	
716405	Gesseiro	8		
782205	Guincheiro	-2		...		4	0,001	
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	1		...		-1	0,0002	-2	0,0004	
519940	Leiturista	...		14	0,003		13	

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-2	-0,004	-1		-3	-0,01	-3	-0,01	1	0,0002	...			
710205	Mestre (Construção Civil)	-10	-0,002	...		3	-0,01	-1		-3	0,001	...		9	
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terrap.		-3	-0,01	-1				
782515	Motorista operacional de guincho	2	0,0004	-3		-95				
782510	Motorista de caminhão	129	0,025	11		-14		-1		15	0,003	...		-21	
725205	Montador de máquinas		24		2				
724205	Montador de estrut. Metálicas	-1	-0,0002	...		-29		1		-1	0,0002	...			
782305	Motorista de carro de passeio	13	0,003	-1		-7		-1		-1	-0,0002	...		1	
	Oper. De Bate estaca.			
715405	Oper. Betoneir.	-4	0,001	-3		-1		...		-1	-0,0002	...			
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	6	0,001	...		-9		-1				
715110	Operador de Compactadora de solos.	5	0,001	3		-1		...		-2	-0,0004	...			
	Operador de acabam. De peças fundidas	...		6				
715115	Operador de escavadeira	13	0,003	1		...		-2		3		...		7	
715130	Operador de motoniveladora	2	0,004	...		-11		-2				

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santarém	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel		-1		
715210	Pedreiro	-82		7		15		1		-16	-0,003	2		...	
715230	Pedreiro de Edificações	12		1		
716610	Pintor de Obras	26		3		4		...		-3	0,0001	1		...	
723315	Pintor de estrutura metálica	
717020	Servente de obras	262		52		155		10		-27	-0,005	2		37	
782145	Sinaleiro ponte rolante		-8		-10		
724315	Soldador	...		-2		...		1		1	0,0002	...		4	
724325	Soldador Elétrico	
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...		2		-1			2	
	Trabalhador da manut. de edificações	
351605	Técnico em segurança do trabalho	5		2		-4		...		-2	-0,0004	...		4	
312105	Técnico de obras civis	5		1		-9		-2		2	0,004	
517420	Vigia	4		6		-7		9			-2	

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.